



**MENSAGEM DE MONIQUE BARBUT
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O
COMBATE À DESERTIFICAÇÃO
NO DIA
MUNDIAL DE LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO, 17 DE JUNHO DE 2017**

A NOSSA TERRA. A NOSSA CASA. O NOSSO FUTURO

Todos nós temos sonhos. Para a maioria, usualmente, estes sonhos são muito simples. E são comuns para todos os indivíduos e para todas as comunidades à volta do mundo. As gentes só desejam um lugar para se estabelecer e planejar o futuro, onde as suas famílias possam não só sobreviver, mas também prosperar. Para muitas pessoas e em muitos lugares estes sonhos simples estão-se desvanecendo no ar.

Este é particularmente o caso das áreas rurais onde a população está a sofrer os efeitos da degradação das terras. O crescimento populacional duplicará em 2050 as necessidades em alimentos e água, enquanto se prevê que os rendimentos das colheitas possam cair abruptamente, devido às afetações com secas nas terras degradadas. Mais de 1,3 mil milhões de pessoas estão nestas condições, principalmente nas zonas rurais dos países em desenvolvimento. Não importa o quão duro trabalhem, pois as suas terras não lhes oferecem meios de subsistência ou oportunidades económicas. Elas estão a perder a oportunidade de beneficiar do crescimento da procura global e do maior crescimento económico sustentável. Na verdade, as perdas económicas que elas sofrem e as inadequações do seu crescimento levam muitas pessoas a sentir que estão a ser deixadas para trás.

Mas elas procuram um caminho de saída. A migração é um caminho mil vezes repetido. As pessoas sempre migraram, por algum tempo, para sobreviver quando os tempos estão difíceis. Quem é ambicioso geralmente escolhe mudar-se para um local com trabalho melhor ou com um mais promissor futuro. Um em cada cinco jovens entre os 15-24 anos, por exemplo, deseja migrar para outro país. A juventude nos países pobres quer mais do que qualquer coisa migrar em busca de uma oportunidade para sair da pobreza. Mas começa também a ficar claro que se estão a perder as componentes de esperança e de escolha antes associados à migração. Algumas vezes no passado a migração foi um ato temporário ou por ambição. Hoje é geralmente um fator permanente e de desespero. Durante as próximas décadas, em todo o mundo, aproximadamente 135 milhões de pessoas correm o risco de virem a ser deslocadas permanentemente pela desertificação e degradação das terras. E se elas não migram, os jovens e os desempregados correrão um maior risco de se tornarem vítimas dos grupos extremistas, que exploram e recrutam os desiludidos e os vulneráveis.

Por isso, **este ano a Convenção apela para que nos foquemos em tornar viáveis as terras e as condições de vida para os jovens nas comunidades rurais**. E dado que a população mundial se aproxima dos 9 mil milhões, apenas em África 200 milhões dos 300 milhões de jovens que venham a entrar no mercado de trabalho nos próximos 15 anos vivem em áreas rurais.

Procure-se dar aos jovens e às populações rurais melhores escolhas e opções. Necessitamos de políticas que permitam aos jovens possuir e reabilitar terras degradadas.



Entre estas, naquilo que foram antes terras agrícolas férteis, são agora quase 500 milhões de hectares de terras entretanto abandonadas. Conceda-se aos jovens a oportunidade de trazer de volta à vida e à produção esse capital natural. E se se assegurar que eles tenham acesso a novas tecnologias e aos conhecimentos de que precisam, eles poderão construir resiliências às condições extremas do clima, como a seca. Com adequados meios à sua disposição, eles poderão alimentar um planeta faminto e desenvolver novos sectores verdes na economia. Poderão também desenvolver novos mercados para os produtos rurais e revitalizar as comunidades.

Com os adequados investimentos nas terras agrícolas, em infraestruturas rurais e no desenvolvimento de competências, o futuro pode voltar a ser promissor. Devemos enviar uma mensagem clara de que se ela for bem gerida, a terra poderá fornecer não apenas o suficiente para se sobreviver, mas será também um lugar onde os indivíduos e as comunidades construirão o futuro.
